

## Concurso das Quadras Populares de Santo António 2020

### Proposta

#### I- Preambulo

As quadras populares de Santo António fazem parte da memória colectiva de Lisboa e do frágil património imaterial da Cidade. Independentemente de críticas “positivistas” e outras, as tradições devocionais, ligadas ao culto dos Santos, correspondem muitas vezes a padrões comportamentais muito anteriores ao Cristianismo e que, muito sabiamente, foram mantidas, adaptadas e incentivadas, correspondendo ora a memórias ou a anseios profundos do Alma humana. Mais do que grande Pensador e Doutor da Igreja, é a figura do Santo reinventador que cativa os fieis e se impõe. Assim, do mesmo modo que associamos ao Santo o manjerico de copa esférica verde -claro de perfume doce e o cravo vermelho de cheiro intenso, nele simbolicamente espetado quando oferecido à bem amada, do mesmo modo lembramos os bilhetinhos em verso trocados entre os apaixonados ou deixados no altar do Santo pedindo a sua ajuda. Com o passar do tempo vieram as inevitáveis transformações e o cravo passou a ser feito de papel e os bilhetinhos passaram também a ser presos neles como pequenas bandeirinhas e, dentro da antiquíssima tradição oracular e amorosa, em verso. Estes versos ultrapassam o contexto de afectos e passaram a ser laudatórias das virtudes do Santo, críticas, <sup>ou</sup> vocosas, brejeiras ou apenas simples expressões de permanente esperança no auxílio de um mediador entre os Homens e Deus.

É, no fundo, este Santo do Povo simples de Lisboa, de cujo culto a expressão pretendemos perpetuar.

(Salette Salvado)

# Colóquios e Jornadas

**2000**

| Colóquio Olisiponense (Semana de Lisboa)  
| Ciclo Lisboa e o Brasil

**2001**

| Ciclo Lisboa e a Expansão  
| Colóquio Olisiponense

**2002**

| Ciclo Lisboa e Damião de Góis

**2003**

| Ciclo Prémio Valmor (I e II)

**2005**

| Jornada Evocativa do Terramoto de 1755

**2006**

| Colóquio Lisboa Barroca e o Barroco de Lisboa

**2007**

| Jornadas de Pintura e Escultura  
| Colóquio 860 Anos da Tomada de Lisboa aos Mouros  
| Colóquio Lisboa e as Ordens Religiosas

**2008**

| Jornadas A Cidade Pombalina:  
História, Urbanismo e Arquitectura  
| Colóquio Lisboa e a Festa

**2009**

| Colóquio Afonso I nos 900 Anos do seu Nascimento

**2011**

| Colóquio Lisboa 1850 Até ao Futuro

**2012**

| Colóquio Conversas de Alfama  
(Doze Conferências de História e Arte)

**2013**

| Colóquio Lisboa e os Estrangeiros,  
Lisboa dos Estrangeiros (Até ao Terramoto de 1755)  
| Jornada-Exposição 75 Anos do Boletim Olisipo  
| Colóquio Os Rostos de Lisboa  
(Nos 75 Anos do Boletim Olisipo)

**2014**

| Colóquio Lisboa e os Estrangeiros,  
Lisboa dos Estrangeiros (Depois do Terramoto de 1755)  
| Colóquio Conversas da Mouraria (História, Sociedade, Arte)  
| Colóquio A Cidade do Tejo (História, Vida & Imaginário)

**2015**

| Colóquio Lisboa-Düsseldorf  
| Colóquio Arquitectura em Lisboa (1850-2000):  
Lazer, Fruição, Representação

**2016**

| Jornada 80 Anos na Cidade (1936-2016): Intervenção Cívica  
| Colóquio As Cores de Lisboa

**2017**

| Colóquio Nos 870 Anos da Reconquista de Lisboa  
(1147-2017)

**2018**

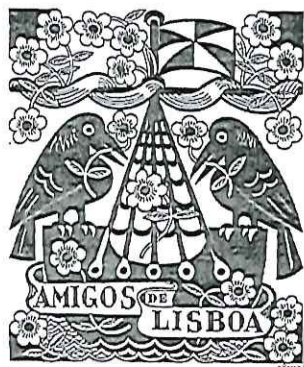
Lisboa, 2300 Anos de Cidade  
(Séc. VII a.C. – Séc. XVI d.C.)

## GRUPO AMIGOS DE LISBOA

Rua Portugal Durão, 58A | 1600-187 LISBOA  
Tel.: 21 780 01 56. | [amigosdelisboa@mail.telepac.pt](mailto:amigosdelisboa@mail.telepac.pt)  
[www.amigosdelisboa.com](http://www.amigosdelisboa.com)

Medalha  
de Ouro  
da Cidade

~  
Instituição  
de Utilidade  
Pública



GRUPO  
AMIGOS  
DE LISBOA



1936

~

2018



# GRUPO AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa tem na sua génese directa a extinção, em 1933, da Secção de Estudos Lisbonenses que em 1925 sucedera à Secção de Archeologia Lisbonense constituída em 1912 na Associação dos Archeologos Portugueses.

Por iniciativa de uma comissão organizadora integrada por Alberto e Eugénio Mac-Bride, Álvaro Maia, Augusto Vieira da Silva, Eduardo Neves, Gustavo de Matos Sequeira, João Pinto de Carvalho (Tinop), José Pereira Coelho, Leitão de Barros, Levy Marques da Costa, Luís Pastor de Macedo, Mário de Sampayo Ribeiro, Norberto de Araújo e Rocha Martins, realizou-se em 18 de Abril de 1936 a primeira Assembleia Geral do Grupo Amigos de Lisboa. Nela foram eleitos Augusto Vieira da Silva como Presidente da Junta Directiva e Luís Pastor de Macedo como Secretário-Geral, tendo Almada Negreiros desenhado o emblema.

São objectivos do Grupo Amigos de Lisboa:

| Defender o património artístico, monumental e documental Olisiponense;

| Contribuir para o estudo e solução dos problemas do urbanismo e expansão de Lisboa;

| Dar o seu parecer, quando solicitado, a instituições oficiais a particulares que se ocupem da administração, da defesa e do progresso da Cidade.

Sediado provisoriamente nas instalações da Sociedade de Propaganda de Portugal no Largo do Chiado, 12-2º, o Grupo teve a primeira sede própria em 1940 na Rua Garrett 62-2º, transitando em 1953 para o Largo Trindade Coelho 9-1º e em 1975 para o Palácio da Mitra, em Marvila. Tem desde 2003 as suas instalações na Rua Portugal Durão, 58A.

**INVESTIGAÇÃO** | Contribuindo para a investigação e divulgação da Olisipografia, o Grupo Amigos de Lisboa lança em 1938 o Boletim Olisipo, que continua nos nossos dias a constituir um notável repositório de estudos especializados.

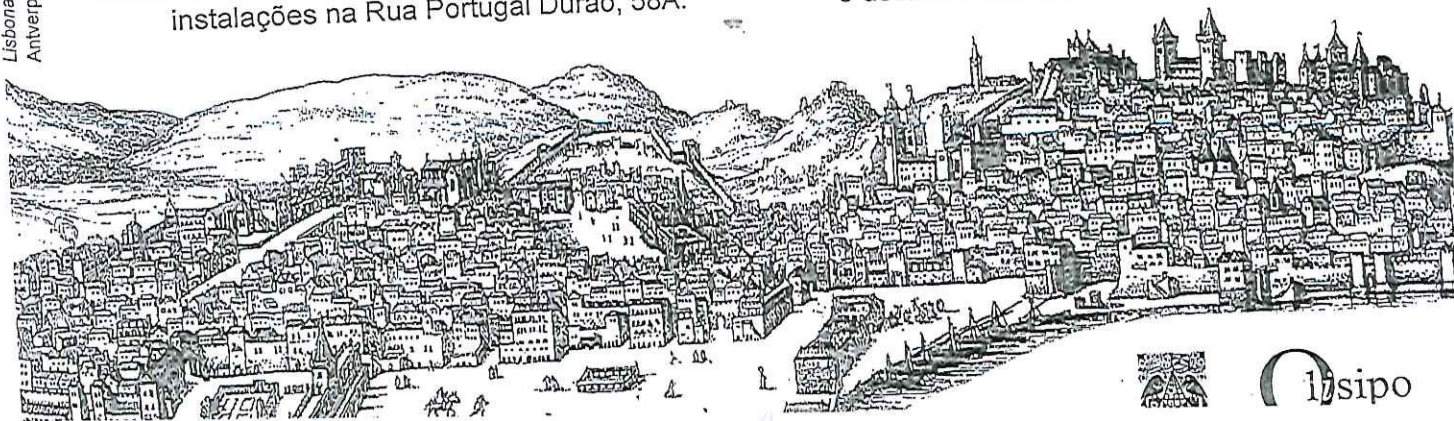
**MEMÓRIA** | Visando preservar a memória da Cidade e dos seus maiores, o Grupo inicia nesse mesmo ano a colocação de lápides comemorativas em diversos edifícios.

**DIVULGAÇÃO** | Desenvolvendo uma consistente acção pedagógica, o Grupo Amigos de Lisboa organiza de forma sistemática visitas guiadas a monumentos, sítios, museus e instituições públicas e privadas; promove e apoia a realização de colóquios, simpósios, jornadas e conferências; e coloca à disposição do público uma Biblioteca temática.

**INTERVENÇÃO** | Algumas intervenções de destaque marcam a actividade pública do Grupo ao longo da sua existência: entre 1938 e 1940 defende o restauro do Castelo de São Jorge; em 1948 promove um inquérito sobre "A Cor de Lisboa"; entre 1955 e 1957 mobiliza a opinião lisboeta contra a alteração do perfil e da arborização da Avenida da Liberdade; em 1968 apoia o projecto do Plano Director de Lisboa; em 1970 advoga, junto do Patriarcado, o valor artístico dos templos da capital; em 1983 opõe-se à destruição do Parque Ventura Terra; em 1987 incentiva o restauro dos chafarizes da cidade; em 2001 pronuncia-se contra a instalação de um elevador entre o Borratém e o Castelo.

**RECONHECIMENTO** | A acção desenvolvida pelo Grupo Amigos de Lisboa mereceu o reconhecimento da Câmara Municipal, que em 1956 lhe atribuiu a Medalha de Ouro da Cidade, e do Governo, que em 1980 o declarou Instituição de Utilidade Pública.

Lisbona, Georg Braun e Frans Hogenberg, Civitates Orbis Terrarum, Antverpiae apud Philipum Gallaeum et Coloniae apud Auctores,



Olisipo